

Os desafios da escrita de textos no papel no Ensino Fundamental: um estudo sobre produção e revisão textual.

Autora: Solange Maria Pinto Tavares

Campo de confluência: LCS

Eixo 7. Cultura, Linguagens e Arte

Orientadora: Cecília Goulart

O trabalho com a língua portuguesa nas escolas continua, de um modo geral, privilegiando o conhecimento de regras e de memorização da nomenclatura gramatical. A análise da língua prevalece, gerando, uma série de tarefas que reduzem o leitor à condição de mero decodificador de palavras e frases e o escritor, a um reproduzidor de estruturas textuais modelares. É a prática baseada no treino ortográfico e gramatical que culmina na formação de alunos sem conhecimentos. Há necessidade de que os levemos a utilizar a linguagem de modo a ampliar seu conhecimento de mundo e sua participação na vida social, alargando-lhes as possibilidades de compreensão e expressão. Aprender mais sobre a língua materna na escola deve levar a compreender outros modos de conhecer o mundo e de viver a cultura. É com a linguagem, primordialmente, que interagimos com a realidade, com o mundo em que vivemos. O presente trabalho constitui-se como uma pesquisa qualitativa de cunho histórico-cultural, tendo como objetivo investigar as condições e as possibilidades que alunos do Ensino Fundamental apresentam para produzir textos e fazer revisões na escrita de seus próprios textos. Os construtos teóricos de Lev Semenovitch Vygotsky e Mikhail Bakhtin, principais representantes da perspectiva histórico-cultural, apresentam-se como fundamentos teóricos capazes de oferecer um sólido embasamento para a realização de tal pesquisa. A presente pesquisa está pautada no tema produção e revisão textual de alunos do 9º ano do Ensino Fundamental. Ao darmos ênfase à produção e revisão textual como objeto desse estudo, consideramos que escrever é fator relevante à formação de nossos alunos como cidadãos sociais. Diante disso, sugerimos que atividades de produção textual escrita e revisões produzidas dentro de certas condições de produção e em determinados tipos de texto (argumentativo, narrativo e expositivo), desencadeiam processos capazes de levar à constituição do conhecimento. Ao escrever, mobilizamos conhecimentos de várias ordens e somos compelidos a pensar sobre o que sabemos e como expressar o que sabemos. A pergunta de partida é que revisões os

alunos fazem em seu próprio texto, textos de diferentes aspectos tipológicos: argumentativo, narrativo, expositivo. Fizeram parte desse estudo treze estudantes, alunos que freqüentam uma mesma sala de nono ano de Ensino Fundamental do Colégio Tiradentes da Polícia Militar – município de Juiz de Fora. Cada sujeito produziu um texto argumentativo, um narrativo e um expositivo. Portanto os trinta e nove textos do corpus foram classificados e analisados em treze argumentativos, treze narrativos, treze expositivos. Foram produzidos em contexto escolar, entre os meses de março a novembro de 2008, como resposta a três diferentes propostas temáticas. A primeira (argumentativa) estabelecida pelo professor responsável pela sala e as outras duas propostas, (narrativo e expositivo), solicitadas pela pesquisadora. Todos os três textos passaram por três etapas, primeiro: a produção (escrita) – primeira versão; segundo: a leitura do próprio texto e terceiro: a reescrita – segunda versão. Outro instrumento utilizado foi a entrevista, pois sabemos que juntamente com a observação, a entrevista apresenta um dos instrumentos básicos para a coleta de dados. Entendo que os dados da pesquisa são construídos nessa relação dialógica, nesse contexto, portanto vejo a entrevista como uma produção de linguagem, marcada por sua dimensão social, viva, na qual entrevistador e entrevistado interagem verbalmente, construindo conhecimento sobre o fenômeno estudado. Pretende-se com este trabalho compreender a capacidade de revisão de textos escritos que alunos do ensino fundamental possuem ao terem a oportunidade de refletir sobre seus próprios textos, visando: (a) identificar e caracterizar os principais aspectos da elaboração e da revisão de textos escritos na escola por alunos do EF, em duas situações de produção diferenciadas, do ponto de vista discursivo, textual e ortográfico; (b) conhecer como os alunos vivenciam as tarefas propostas no sentido da aprendizagem da língua. Entendemos que seus resultados poderão propiciar subsídios para repensar aspectos da prática pedagógica de ensino de língua materna. Acreditamos que o tema, o problema e os objetivos apresentados tenham relevância, na medida em que colocaremos os alunos como centro do trabalho, criando oportunidade de uma participação maior para que reflitam sobre suas próprias produções, procurando melhorar os textos que escrevem.

Palavras –chave: escrita, produção, revisão